





PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUBÚRBIO CARIOCA

O subúrbio carioca se caracteriza por seu modo de vida bastante particular que ainda se mantem presente nas áreas atravessadas pela linha férrea: os muros baixos, a cadeira colocada na calçada, os quintais com árvores frutíferas, jardins, a convivência entre os vizinhos e, principalmente, a relação da casa e dos moradores com a rua. Além destes valores imateriais tão representativos da cultura suburbana e, apesar da simplicidade, sua paisagem também ostenta um patrimônio edificado de reconhecida qualidade.

São igrejas, estações, escolas, além de outras construções de diferentes tipologias e linguagens, importantes para a história e a memória da cidade. Apresentamos assim, nessa coleção de postais alguns exemplares arquitetônicos desta área da cidade, poucas vezes lembrada por sua arquitetura.

IRPH – Instituto Rio Patrimônio da Humanidade	Coordenadora de Projetos e Fiscalização
Rua Gago Coutinho, 52, 3° andar	Laura Di Blasi
CEP: 22.221-070 – Laranjeiras – Rio de Janeiro – RJ	Gerente de Cadastro, Pesquisa e Proteção
Tel: (21) 2976-6626 Fax: (21) 2976-6615	Henrique Costa Fonseca
www.rio.rj.gov.br/patrimonio	Tierinque costa ronseca
Dusinta Olhas da Var	Textos
Projeto Olhos de Ver	Paula Merlino Machado e Juliano Tomich
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro	Diagramação / Impressão / Acabamento
Eduardo Paes	Ediouro Gráfica e Editora LTDA.
	Edition of Granes C Editors ETD/1.
Vice prefeito	Arte-Final
Carlos Alberto Vieira Muniz	Janaína Fernandes e Thamyris Azevedo
6 (1) 1 6 611	6 17 6 (6 51); 11
Secretário da Casa Civil	Supervisão Gráfica e Editorial Miguel Paixão
Guilherme Nogueira Schleder	Miguel Palxao
Presidente IRPH	Ano
Washington Menezes Fajardo	2012





Escola Municipal Gonçalves Dias

Campo de São Cristóvão, 115. São Cristóvão. BTM – Decreto 9.414/90

A edificação de linhas neoclássicas foi inaugurada em 25 de setembro de 1872 para abrigar a Escola São Vicente, uma das "escolas do Imperador". Posteriormente a escola passou a se denominar Escola Municipal Gonçalves Dias.







Igreja de São Pedro

Avenida Santa Cruz, 11.664. Campo Grande. BTM – Decreto 14.596/96

Originalmente uma capela oitocentista, a atual igreja foi remodelada no início do século XX.

Apresenta arquitetura de linha neocolonial, com destaque para as torres sineiras recuadas em relação ao plano da fachada principal.







Fábrica Bangu – Conjunto de prédios e construções da Companhia Progresso Industrial do Brasil

Rua Fonseca, 240. Bangu. BTM – Lei 3.086/00

A edificação, de 1889, se destinava originalmente às atividades da fábrica de tecidos em Bangu. Apresenta estrutura em ferro e alvenaria em tijolos aparentes, com grandes panos de vidro. A torre da chaminé, em tijolos aparentes, é um marco referencial para a região.

O prédio original sofreu alterações para abrigar um centro comercial, mas foram mantidos os elementos arquitetônicos mais significativos.





Estátua Índia

Largo da Penha. Penha. BTM – Decreto 19.011/00

A estátua, de autoria de Julles Slamson, é um exemplar da série de fontes e estátuas da Fonderie Val d'Osne, França, que, no século XIX, passaram a ornamentar os logradouros públicos cariocas.







Capela Nossa Senhora da Piedade

Rua da Capela, s/nº. Piedade. BTM – Decreto 14.623/96

A capela, de 1879, apresenta linhas neogóticas e está implantada em um aclive de onde se vê o bairro de Piedade. Sua fachada principal se destaca pela composição harmoniosa de vãos em arco ogival.







Palacete Princesa Isabel

Rua das Palmeiras – Santa Cruz. BTM – Decreto 4.538/1984

A edificação, de linhas neoclássicas, foi inaugurada pelo Imperador Dom Pedro II, em dezembro de 1881. Integrava a antiga Fazenda Imperial de Santa Cruz e foi sede administrativa do Matadouro Público de Santa Cruz.







Basílica Imaculado Coração de Maria

Rua Coração de Maria, 66. Méier. BTM – Decreto 31.584/09

A igreja foi projetada em 1909 pelo arquiteto espanhol Adolfo Morales de los Rios, em estilo neomourisco. Sua construção foi concluída em 1917, porém, a torre que se destaca como uma referencia na paisagem do bairro, só foi terminada em 1924.







Santuário Mariano de Nossa Senhora da Penha de França

Largo da Penha, 19. Penha. BTM – Decreto 9.413/90

No início do século XVII foi construída uma pequena ermida que passou por sucessivas remodelações que configuraram o atual templo católico. A imponente Igreja da Penha é marco referencial na paisagem carioca em função de sua particular implantação no topo de um rochedo.

A tradicional Festa da Penha, evento religioso anual, faz parte da cultura popular carioca.







Cinema Santa Alice

Rua Barão de Bom Retiro, 1.095. Engenho Novo. BTM – Decreto 9.572/90

Edificação, de 1952, representante da época áurea dos cinemas de bairro, apresenta, em sua fachada principal, um pano de cobogós com motivos geométricos e também uma torre com coroamento em vidro.





Igreja Nossa Senhora da Conceição e São José

Avenida Amaro Cavalcanti, 1761. Engenho de Dentro.

Concluída em 1940, apresenta composição arquitetônica de linhas neogóticas. Merece destaque uma pintura de autoria de Salvador Pujals Sabaté, de 1948, localizada na Capela do Santíssimo.







Estação Ferroviária Vila Militar

Estrada São Pedro de Alcântara, s/nº. Vila Militar. BTM – Lei 2.650/98

A estação, de composição arquitetônica de linhas neogóticas, foi inaugurada em 1910. Foi denominada "Estação Ferroviária Vila Militar", por permitir aos passageiros a vista das obras de construção do quartel das tropas da guarnição militar do Rio de Janeiro.







Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Conjunto do Pedregulho)

Rua Capitão Félix, 50. Benfica. BTM – Decreto 6.383/86

Importante exemplar da arquitetura moderna de autoria de Affonso Eduardo Reidy, o Conjunto do Pedregulho foi premiado na I Bienal de São Paulo em 1951. Merecem atenção os painéis e jardins de Burle Marx e os painéis de azulejos de Portinari e Anísio Medeiros.





Igreja do Santo Sepulcro

Rua Sanatório, 310. Madureira. BTM – Decreto 14.516/96

A edificação foi inspirada no templo erguido sobre o Santo Sepulcro em Jerusalém. Destacam-se a imponente torre sineira e a rosácea na fachada principal. Foi construída nas primeiras décadas do século XX.







Estação Ferroviária Marechal Hermes

Rua João Vicente e Rua Carolina Machado. Marechal Hermes

BTM - Decreto 14.741/96

A estação foi inaugurada em 1913 para servir à Vila Operária Marechal Hermes. A composição arquitetônica apresenta linhas ecléticas e se destaca pelo largo uso de estruturas metálicas







Escola Municipal Sarmiento

Rua 24 de Maio, 931, Engenho Novo. BTM – Decreto 9.414/90

Projetada pelos arquitetos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes, a edificação destinada a abrigar uma escola foi inaugurada em 1929. Sua composição arquitetônica apresenta linhas neocoloniais. Destacam-se dois painéis em azulejos onde se pintaram à mão os mapas do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro.







Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Campinho

Avenida Ernani Cardoso, 418. Madureira. BTM – Decreto 24.560/04

O terreno da Igreja foi doado por Domingos Lopes da Cunha, em 1862, sob a condição de ali se construir uma capela consagrada a Nossa Senhora da Conceição. Houve um incêndio em 1979, quando todo o telhado foi perdido, mas salvou-se o altar em mármore original da época da construção, doação do Sr. Ernani Cardoso, conforme inscrição no local.





Edifício SENAI Unidade Maracanã

Rua São Francisco Xavier, 601. Maracanã. BTM – Decreto 26.712/06

O projeto do edificio, exemplar da arquitetura moderna, é de autoria dos Irmãos Roberto e foi construído em 1956. Destaca-se em sua fachada principal, a escada helicoidal de escultórica plasticidade.







Antiga Usina de Bondes

Largo do Monteiro. Campo Grande. BTM – Decreto 15.216/96

Construção eclética de 1917, onde funcionou a antiga Usina de Bondes. Abriga hoje a Fábrica Aleixo Gari da Comlurb.







Marco Imperial - Marco 7

Estrada da Olaria Velha. Santa Cruz. BTM – Decreto 11.970/93

Os marcos imperiais determinavam a distância que o Imperador podia se afastar da sede do Império sem necessidade de autorização do Parlamento. Foram instalados ao longo do caminho percorrido pela Família Imperial, entre a residência de São Cristóvão e a Fazenda Real de Santa Cruz.







Matriz de Nossa Senhora da Apresentação

Praça Nossa Senhora da Apresentação, 272. Irajá. BTM – Decreto 12.654/94

Construída em pedra e cal, a Igreja data das primeiras décadas do século XVIII. De concepção arquitetônica singela, apresenta nave única separada da capela-mor pelo arco-cruzeiro.



